

Educação ambiental como ferramenta para mudar a visão dos alunos sobre os insetos na zona rural de Coelho Neto/MA.

Renato M. da Silva¹, Maria E.L. da Costa¹, Aldilene da S. Lima², Michela C. Batista^{2*}

¹ Discente do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil.

² Doutora em Entomologia. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil. (*Autor correspondente: michelabatista@professor.uema.br)

Eixo temático: I Sustentabilidade e Educação Ambiental

RESUMO

A educação ambiental é uma ferramenta essencial para despertar a consciência ecológica e transformar percepções sobre os seres vivos, entre eles os insetos, especialmente em contextos rurais onde esses animais são frequentemente associados a aspectos negativos. Assim, este trabalho teve como objetivo promover a conscientização sobre o papel ecológico dos insetos a mudança de visão dos alunos de uma escola da zona rural de Coelho Neto/MA acerca dos insetos, enfatizando sua importância ecológica. A metodologia envolveu a realização de uma oficina pedagógica com os alunos da 6^a e 8^a séries do ensino fundamental, e foi composta de atividades lúdicas, observação de imagens ilustrativas e roda de conversa, possibilitando a construção coletiva do conhecimento. 18 alunos participaram da intervenção, e a percepção destes com relação aos insetos foi medida antes e depois da oficina por meio de questionários com perguntas fechadas e abertas. Os resultados demonstraram mudanças expressivas na percepção dos alunos. Antes da oficina, a 82% dos participantes tinham uma visão negativa dos insetos, descrevendo-os como “bichos nojentos” ou “transmissores de doenças”, e qualificando-os majoritariamente como prejudiciais. Após a intervenção, 65% dos alunos passaram a reconhecer os insetos como animais benéficos. O aprendizado sobre as funções ecológicas também avançou. Após as atividades, os alunos puderam identificar as funções de polinizadores (cerca de 88%), auxiliares na reprodução vegetal (100%), e decompositores de restos de plantas e animais (94%). Nas respostas abertas, a mudança conceitual ficou evidente: abelhas, borboletas e joaninhas passaram a ser citadas como espécies benéficas, enquanto mosquito da dengue, pulgão e gafanhoto foram lembrados como prejudiciais. Dessa forma, considera-se que essa ação de educação ambiental contribuiu para ressignificar os conceitos sobre os insetos e valorizar sua importância no equilíbrio ecológico, reforçando o papel da escola como espaço de formação ambiental e cidadã.

Palavras-Chaves: conscientização ambiental; entomologia; oficinas pedagógicas; extensão universitária.

Apoio:



Proexae
Pró-Reitoria de Extensão e
Assuntos Estudantis

